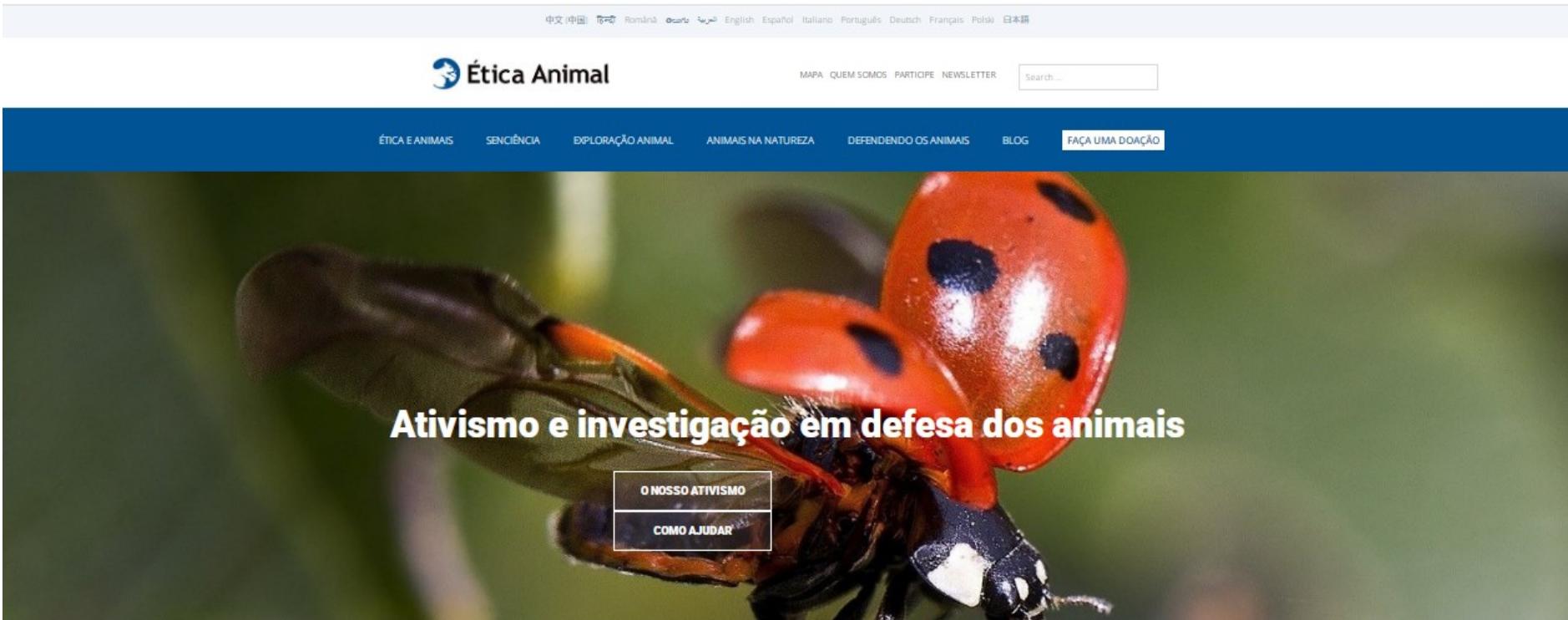


www.animal-ethics.org



Ética Animal

www.animal-ethics.org



中文 (中国) हिन्दी Română മലയാളം English Español Italiano Português Deutsch Français Polski 日本語

Ética Animal

MAPA QUEM SOMOS PARTICIPE NEWSLETTER

ÉTICA E ANIMAIS SENSIBILIZAÇÃO EXPLORAÇÃO ANIMAL ANIMAIS NA NATUREZA DEFENDENDO OS ANIMAIS BLOG FAÇA UMA DOAÇÃO

Ativismo e investigação em defesa dos animais

O NOSSO ATIVISMO
COMO AJUDAR

Senciência e ética

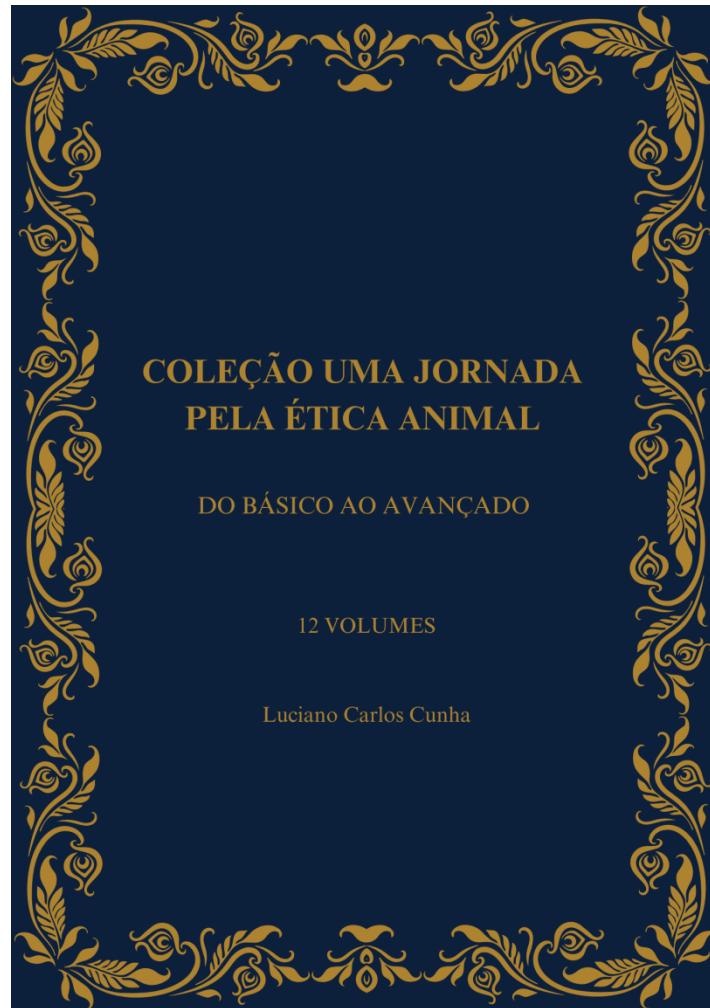
Perguntas e respostas



[Leia aqui o texto do dia](#)

[Baixe aqui os livros da Coleção Uma Jornada pela Ética Animal](#)

<https://senciencia.org/#colecao-uma-jornada-pela-etica-animal>



Princípios básicos em ética e teoria do valor

**E sua aplicação às nossas decisões
que afetam os animais**

**Luciano Carlos Cunha
Doutor em Ética e Filosofia Política**

**Por que entender os princípios antes
de discutir casos particulares**

Alguns princípios e métodos básicos em ética e teoria do valor

Sobre consideração moral

- Para alguém ser responsabilizável, precisa ter capacidades cognitivas acima de certo nível.

- Para alguém ser responsabilizável, precisa ter capacidades cognitivas acima de certo nível.
- Para alguém ser moralmente considerável, basta ser passível de ser prejudicado e/ou beneficiado.

- Para alguém ser responsabilizável, precisa ter capacidades cognitivas acima de certo nível.
- Para alguém ser moralmente considerável, basta ser passível de ser prejudicado e/ou beneficiado.
- Para alguém ser moralmente considerável, não precisa ser responsabilizável.

- Para alguém ser responsabilizável, precisa ter capacidades cognitivas acima de certo nível.
- Para alguém ser moralmente considerável, basta ser passível de ser prejudicado e/ou beneficiado.
- Para alguém ser moralmente considerável, não precisa ser responsabilizável
- Para alguém ter direitos, não precisa ter deveres.

Sobre senciência

- Para haver benefícios ou prejuízos, precisa haver *alguém* prejudicado ou beneficiado.

- Para haver benefícios ou prejuízos, precisa haver *alguém* prejudicado ou beneficiado.
- O que faz com que em um corpo haja *alguém* é a *senciência*.

- Para haver benefícios ou prejuízos, precisa haver *alguém* prejudicado ou beneficiado.
- O que faz com que em um corpo haja *alguém* é a *senciência*.
- Para alguém ser moralmente considerável, é necessário e suficiente que seja *siciente*.

- Atualmente, por tudo o que sabemos, todo ser senciente pertence ao reino animal.

- Atualmente, por tudo o que sabemos, todo ser senciente pertence ao reino animal.
- Mas, se no futuro surgirem seres sencientes não orgânicos (em meios digitais, por exemplo), teríamos as mesmas razões para considerá-los.

- Atualmente, por tudo o que sabemos, todo ser senciente pertence ao reino animal.
- Mas, se no futuro surgirem seres sencientes não orgânicos (em meios digitais, por exemplo), teríamos as mesmas razões para considerá-los.
- Em resumo: o que importa é ser passível de ser prejudicado/beneficiado, e não o tipo de substrato que compõe o seu corpo.

Sobre prejuízos e benefícios

- Há duas formas básicas de alguém ser prejudicado:
- Com a presença do que lhe for negativo
- Com a ausência do que lhe for positivo

- Há duas formas básicas de alguém ser beneficiado:
 - Com a presença do que lhe for positivo
 - Com a ausência do que lhe for negativo

**Sobre o que devemos fazer em
relação a prejuízos e benefícios**

**Bom e ruim:
Em si ou instrumentalmente?**

- A expressão “bom/ruim em si” diz que uma coisa já é, ela mesma, boa/ruim, sem precisar ser ponte para outra coisa boa/ruim.
- A expressão “bom/ruim instrumentalmente” diz que uma coisa é uma ponte para outra coisa boa/ruim.

O que são razões prima facie?

O que são razões prima facie?

- São razões para agirmos dessa ou daquela maneira que se mantém de pé, exceto se forem superadas por razões de maior importância.
- Isso significa que o ônus da prova é de alguém que não quer cumprir uma razão prima facie.

- Se uma coisa é ruim em si, isso nos dá uma razão prima facie para preveni-la/reduzi-la.

- Se uma coisa é ruim em si, isso nos dá uma razão prima facie para preveni-la/reduzi-la.
- O sofrimento é ruim em si.

- Se uma coisa é ruim em si, isso nos dá uma razão prima facie para preveni-la/reduzi-la.
- O sofrimento é ruim *em si*.
- Isso significa que o sofrimento só pode ser bom *instrumentalmente*.

- Se uma coisa é ruim em si, isso nos dá uma razão prima facie para preveni-la/reduzi-la.
- O sofrimento é ruim *em si*.
- Isso significa que o sofrimento só pode ser bom *instrumentalmente*.
- Temos razões prima facie para prevenir/reduzir sofrimento.

- Se uma coisa é boa em si, isso nos dá uma razão prima facie para maximizá-la.

- Se uma coisa é boa em si, isso nos dá uma razão prima facie para maximizá-la.
- A felicidade é boa *em si*.

- Se uma coisa é boa em si, isso nos dá uma razão prima facie para maximizá-la.
- A felicidade é boa *em si*.
- Isso significa que a felicidade só pode ser ruim *instrumentalmente*.

- Se uma coisa é boa em si, isso nos dá uma razão prima facie para maximizá-la.
- A felicidade é boa *em si*.
- Isso significa que a felicidade só pode ser ruim *instrumentalmente*.
- Temos razões prima facie para buscar maximizar felicidade no mundo.

- Temos razões para tentar diminuir sofrimento.
- Temos razões para tentar aumentar felicidade.
- Prevenir sofrimento é, pelo menos em alguma medida, mais importante do que aumentar felicidade.

Sobre a morte

- Se, comparando-se a vida que alguém teria pela frente com morrer agora, a morte for pior do que continuar vivo, então esse alguém é prejudicado com a morte.
- Isso não depende de esse alguém entender o que é a morte.

- Quanto mais alguém teria para desfrutar pela frente, mais prejudicado é com a morte.
- Quanto menos alguém desfrutou até agora, mais prejudicado é com a morte.

**Sobre o grau de consideração que
cada indivíduo deveria receber**

- Não há justificativa para sermos tendenciosos na consideração dos vários indivíduos

- Prejuízos de magnitude similar importam igualmente
- $A = -10$ $B = -10$

- Prejuízos de magnitude similar importam igualmente
- $A = -10$ $B = -10$
- Prejuízos maiores importam mais do que prejuízos menores.
- $A = -10$ $B=-5$

- Prejuízos de magnitude similar importam igualmente
- $A = -10$ $B = -10$
- Prejuízos maiores importam mais do que prejuízos menores.
- $A = -10$ $B = -5$
- Este princípio pode ser anulado somente se algum dos indivíduos merecer o dano do qual padece.

- Comutabilidade:
- $A = -10 \quad B = -5$
- $A = -5 \quad B = -10$

- Esses princípios explicam o erro com o racismo e o sexismo por exemplo.
- Mas, também implicam que é injusto dar menor consideração a alguém por conta de fatores como a espécie a qual pertence ou o seu nível de inteligência por exemplo.

Sobre critérios de prioridade

Sobre a expressão “tudo o mais sendo igual”

- Nas explicações dos princípios a seguir vocês verão a expressão “*tudo o mais sendo igual*”.

- Nas explicações dos princípios a seguir vocês verão a expressão “*tudo o mais sendo igual*”.
- Esse é um dispositivo utilizado para explicar como um princípio funciona:

- Nas explicações dos princípios a seguir vocês verão a expressão “*tudo o mais sendo igual*”.
- Esse é um dispositivo utilizado para explicar como um princípio funciona:
- Consiste em imaginar o que muda se algo mudar no aspecto que o princípio em questão faz referência, e todo o restante dos aspectos permanecem inalterados.

- Nas explicações dos princípios a seguir vocês verão a expressão “*tudo o mais sendo igual*”.
- Esse é um dispositivo utilizado para explicar como um princípio funciona:
- Consiste em imaginar o que muda se algo mudar no aspecto que o princípio em questão faz referência, e todo o restante dos aspectos permanecem inalterados.
- É claro que, na vida real, raramente acontecem casos assim. As diversas situações comparadas mudam em diferentes aspectos.

- Nas explicações dos princípios a seguir vocês verão a expressão “*tudo o mais sendo igual*”.
- Esse é um dispositivo utilizado para explicar como um princípio funciona:
- Consiste em imaginar o que muda se algo mudar no aspecto que o princípio em questão faz referência, e todo o restante dos aspectos permanecem inalterados.
- É claro que, na vida real, raramente acontecem casos assim. As diversas situações comparadas mudam em diferentes aspectos.
- Mas, fazer o exercício do “*tudo o mais sendo igual*” nos ajuda a entender exatamente a que um princípio se refere.

Alguns critérios de prioridade

- Tudo o mais sendo igual, quanto maior a quantidade de indivíduos em uma situação negativa, pior é essa situação.

- Tudo o mais sendo igual, quanto maior a quantidade de indivíduos em uma situação negativa, pior é essa situação.
- Exemplo:
 - S1: 101 indivíduos com -50
 - S2: 100 indivíduos com -50
 - S1 é pior do que S2

- Tudo o mais sendo igual, quanto pior é a condição de alguém, maior a prioridade em melhorar sua condição.

- Tudo o mais sendo igual, uma quantidade x de benefício possui mais valor quanto pior for a condição de quem o receberia.

Sobre como não justificar uma decisão

- Descrever como as coisas são não as justifica

- Descrever como as coisas são não as justifica
- Do fato de algo ocorrer naturalmente não se segue que seja bom, justo, desejável ou sequer aceitável.

Sobre origem do dano

- A origem do dano não importa para a força das razões para minimizá-lo/preveni-lo.
- O que importa é a sua magnitude.
- Nos exemplos a seguir:
 - DH: Dano causado por humanos.
 - DN: Dano causado por processos naturais.

- Exemplo 1:
- $A(DH) = -50$ $B(DN) = -50$
- A força das razões para ajudar a ambos é igual.

- Exemplo 2:
- $A(DH) = -50$ $B(DN) = -45$
- Nesse caso, a força das razões para ajudar a vítima de danos causados por humanos é maior.

- Exemplo 3:
- $A(DH) = -45$ $B(DN) = -50$
- Nesse caso, a força das razões para ajudar a vítima de danos naturais é maior.

Sobre temporalidade

- *O momento em que um dano ocorre* não importa diretamente para a força das razões para preveni-lo.
- O que importa é a sua magnitude.
- Nos exemplos a seguir:
 - DA: Dano que ocorre antes.
 - DD: Dano que ocorre depois.

- Exemplo 1:
- $DA = -50$
- $DD = -50$
- A força das razões para prevenir ambos os danos é igual.

- Exemplo 2:
- $DA = -50$ $DD = -45$
- Nesse caso, a força das razões para prevenir o dano que ocorre antes é maior.

- Exemplo 3:
- $DA = -45$ $DD = -50$
- Nesse caso, a força das razões para prevenir o dano que ocorre depois é maior.

Sobre como saber se uma decisão foi justa

- Para testar se uma decisão é justa, temos de imaginar se ela seria considerada justa...

- Para testar se uma decisão é justa, temos de imaginar se ela seria considerada justa...
- Se não soubéssemos a que grupo pertencemos.

- Para testar se uma decisão é justa, temos de imaginar se ela seria considerada justa...
- Se não soubéssemos a que grupo pertencemos.
- Se soubéssemos a que grupo pertencemos, mas não soubéssemos se seríamos prejudicados ou beneficiados pela decisão em questão.

- Para testar se uma decisão é justa, temos de imaginar se ela seria considerada justa...
- Se não soubéssemos a que grupo pertencemos.
- Se soubéssemos a que grupo pertencemos, mas não soubéssemos se seríamos prejudicados ou beneficiados pela decisão em questão.
- Se tivéssemos que receber os prejuízos que ela causa para poder alcançar os benefícios obtidos por ela.

- Para testar se uma decisão é justa, temos de imaginar se ela seria considerada justa...
- Se não soubéssemos a que grupo pertencemos.
- Se soubéssemos a que grupo pertencemos, mas não soubéssemos se seríamos prejudicados ou beneficiados pela decisão em questão.
- Se tivéssemos que receber os prejuízos que ela causa para poder alcançar os benefícios obtidos por ela.
- Se tivéssemos que receber os prejuízos que ela causa para que outros indivíduos pudessem alcançar os benefícios obtidos por ela.

Para refletir...

- Há um padrão duplo vigorando

- Há um padrão duplo vigorando
- Quase todo mundo aceita esses princípios (ou, pelo menos, a maioria deles) quando nossas decisões afetam humanos.

- Há um padrão duplo vigorando
- Quase todo mundo aceita esses princípios (ou, pelo menos, a maioria deles) quando nossas decisões afetam humanos.
- Pouca gente aplica esses princípios quando nossas decisões afetam animais não humanos.

- Há um padrão duplo vigorando
- Quase todo mundo aceita esses princípios (ou, pelo menos, a maioria deles) quando nossas decisões afetam humanos.
- Pouca gente aplica esses princípios quando nossas decisões afetam animais não humanos.
- Mas, *princípios* visam guiar nossas decisões em todos os casos, não apenas em alguns.

- Sugestão de exercício:
- Aplicar os princípios acima a cada uma de nossas decisões que afetam direta ou indiretamente animais não humanos, seja os que estão sob controle humano, seja os que vivem na natureza.

- Sugestão de exercício:
- Aplicar os princípios acima a cada uma de nossas decisões que afetam direta ou indiretamente animais não humanos, seja os que estão sob controle humano, seja os que vivem na natureza.
- Veremos que quase todas as nossas práticas e atitudes precisariam ser mudadas.